

## RESUMO

De acordo com a OMS (2011), o uso do tabaco continua sendo a principal causa de morte evitável para 6 milhões de pessoas no mundo a cada ano. O tabagismo acarreta perda de produtividade de trabalho (por doença ou morte), aposentadorias precoces e pensões, gerando danos a fumantes e não fumantes. Muitas estratégias têm sido estabelecidas para limitação da comercialização do tabaco, proteção da exposição à poluição tabagística ambiental e apoio para tratamento dos dependentes. O ambiente profissional é apontado como favorável para abordagem dos trabalhadores e implantação de programas de prevenção que estimulem a mudança no estilo de vida. Os objetivos deste trabalho foram: caracterizar quanto ao perfil sociodemográfico os trabalhadores técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG; identificar a presença do tabagismo, o grau de dependência ao consumo do tabaco e a frequência da exposição à poluição tabagística entre esses trabalhadores e correlacionar os dados referentes ao grau de dependência ao uso do tabaco com as variáveis socioeconômicas, idade e sexo dos participantes do estudo. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo-exploratório, tipo transversal, do qual participaram 721 técnicos-administrativos em educação efetivos da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário autopreenchível. As questões analisadas foram as referentes ao perfil sociodemográfico, ao uso do tabaco, à exposição à poluição tabagística e ao grau de dependência do tabagista, verificado pelo Questionário de Fagerström. Buscou-se associar o grau de dependência com variáveis sociodemográficas. Foram realizadas análises descritivas por medidas de frequência e bivariada com auxílio do programa SPSS versão 15.0. Os resultados apontaram que a população apresenta uma distribuição uniforme entre servidores do sexo masculino e feminino, a faixa etária predominante foi de 51 a 60 anos, de cor branca, pós-graduados, casados ou em união estável, com renda familiar de dez ou mais salários mínimos e trabalham exclusivamente no setor público. Faziam uso do tabaco 12,2% da amostra, com iniciação do hábito na adolescência e juventude. O grau de dependência com maior frequência foi o muito baixo e baixo, com média de idade de 24,1 anos. Não houve significância estatística entre o grau de dependência e as variáveis sociodemográficas analisadas. A exposição à poluição tabagística ambiental foi de 34,5%. Espera-se que este estudo sustente novas investigações sobre esta temática pouco explorada entre trabalhadores e que subsidie ações de promoção, prevenção e cessação do tabagismo entre os mesmos.